

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os ars. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Exercícios espirituaes

Estamos na epoca do anno, em que é mais usual fazerem-se exercicios espirituaes, principalmente para o clero. Não nos levem pois a mal os nossos leitores, que em grande parte são sacerdotes, a escolha do assumpto que hoje tomamos para este singelo artigo.

Ha um certo número de annos a esta parte que a frequencia dos exercicios espirituaes do clero tem augmentado em consoladora progressão. Basta ler os periodicos nas occasões proprias, para facilmente o verificar.

Vê-se que por toda a parte, do norte ao sul do país e nas ilhas adjacentes, se fazem annualmente repetidos turnos de exercicios, a que concorre o que de melhor ha no clero português. Ali apparecem desde o simplez presbytero e modesto parochio de aldeia até ao sabio professor de theologia ou nobre capitular, tendo não raro á frente os illustres Prelados das dioceses.

Só não porá grandes esperanças de regeneração social neste crescente movimento de reforma do clero, quem ignorar que o nivel moral e religioso das sociedades se gradua precisamente pela santidade ou corrupção sacerdotal; e só desdenhará a efficacia dos exercicios espirituaes para restauração e aperfeiçoamento das virtudes sacerdotaes quem os conhecer só de nome.

Ha todavia, infelizmente, ainda dentro da propria classe ecclesiastica muito quem ligue pouca importancia aos exercicios espirituaes, tratando-os com lastimavel indifferença. A estes quizeramos aconselhar, se para isso tiveramos auctoridade, que averiguassem por experiencia o valor ou a inutilidade dos exercicios. E' um dos assumptos em que a prática é a mais persuasiva demonstração.

Pôr aliás em dúvida a salutar efficacia dos exercicios espirituaes, equivale a pôr em dúvida a efficacia da propria oração: pois nenhuma outra coisa são os exercicios que uma especie de oração; mas feita com uma continuação, com um methodo, numas condições de efficacia e numas circunstâncias de favor, que só se encontram reunidas no que se chamam os exercicios espirituaes.

Ainda sem a prática dos exercicios, não é impossivel, para

quem dedicar ao assumpto séria reflexão, vizlumbrar alguma fracção da sua incalculavel importancia.

Já se viu acaso que alguém chegasse a ver consummado em qualquer applicação da sua actividade, sem lhe consagrar profundas e demoradas reflexões, sem penetrar com decidida vontade de aproveitamento o âmago dos problemas que lhe cabe resolver, para sobre elles espargir a alma luz dos principios?

Nas sciencias e nas letras, nas artes e nas indústrias, na politica e nos casos occurrentes da vida, dedica-se a cada questão, quando ha verdadeiro interesse em a levar a bom termo, aquelle estudo e cuidado que a sua importancia demanda. E nisto consome o commum dos homens os dias, os meses, os annos, as edades da sua vida toda.

Será demais que ao problema, a que todos os outros se devem subordinar; ao problema do destino collectivo a que se devem ordenar as mil peripecias da vida; ao problema, perante o qual tudo mais devem ser minucias sem significação; ao problema, de cuja solução depende a eternidade; ao problema, que, bem accommettido, é o que mais solidamente felicita a mesma vida terrena dos individuos e das sociedades: será demais que a semelhante problema se consagrem mais especialmente alguns dias cada anno ou pelo menos de annos a annos, sobre tudo por parte daquelles que têm a seu cargo a santificação do mundo?

Bem sabemos que o pernicioso espirito de superficialidade, que tam geralmente caracteriza os homens do nosso tempo, foge de tudo quanto é grave e serio, mórmente quando se trata de coisas que não interessam os sentidos: mas custar-nos-hia crer que o ânimo esclarecido dum ministro da religião se deixasse escravizar pela insanidade dos tempos a ponto de se encorporar na torrente do mal, que lhe cumpre sanar.

Não queremos fallar do caso apenas crível de algum membro da classe sacerdotal, que seja abertamente hostil a uma prática tam preconizada e recommendada pela Igreja, tam encarecida e adoptada pelos sacerdotes mais eminentes em saber e virtude, e tam inculcada e ás vezes rigorosamente prescripta pelos mais distinctos Prelados do mundo.

Não podemos nem pretende-

mos ir esquadrihar os occultos motivos que terám os clerigos inimigos dos exercicios espirituaes para tam acremente os censurarem e se queixarem duma instituição de cujos maleficios não consta.

Se porém quisessemos ceder à tentação de pôr em paralelo as ideias, sentimentos e costumes publicos dos sacerdotes inimigos ou indifferentes a respeito dos exercicios espirituaes, com as ideias, sentimentos e costumes dos que os frequentam e são seus apologistas, não nos seria talvez difficil tirar, em muitos casos, illações sinistramente elucidas.

Mas, como é estudo pouco grato e que não excede o alcance de ninguem, faça-o quem delie precisar para seu esclarecimento.

O que a todos cumpre é não se deixarem embaír pela evangelização invertida de quem, por não querer harmonizar a sua vida com os verdadeiros principios, lida perversamente por harmonizar os principios com a sua vida.

Ha muito menos mal em ser simplezmente mau, do que em disfarçar, além disso, o proprio mal com o descredito do bem.

"Qui potest capere, capiat."

L. F.

### Carta do Porto

Os tempos de decadencia de qualquer povo assignalam-se sempre por caracteristicos inconfundiveis.

Como os grandes ideais e as grandes empras faltam—por isso que o povo está decadente—o espirito nacional desce, em virtude da volubidade do homem, á busca de entretenimentos que lhe preencham o tempo. Desce o espirito, sóbe a materia. Socega a cabeça, agita-se o coração. Não se pôde saciar o espirito, procura-se, ao menos, satisfazer os sentidos.

A historia levanta bem alto este grito, que accusa implacavelmente os povos decadentes.

E' consequencia fatal dum tal estado o luxo excessivo e o desejo de ser-se visto na sociedade. Parece pouco, e é a origem de todos os males. Nós, portugueses, infelizmente atravessamos uma epoca destas.

Que fome de prazeres, que luxo, que immoralidade por ali vai, santo Deus! E não ha quem se prepare para nos alevantar o espirito, já suffocado pela insaciabilidade do coração.

Em contraste, e até em opposição, tudo se conjura para lisonjear as paixões. Percorrem-se as praias

de banhos e fica-se surpreendido do que se vê e ouve.

E' impossivel que a multidão de povo que estanca em cada praia seja toda de doentes da saude do corpo; aquillo diagnostica immensamente mais doenças da alma. E, então, coisa singular: nos grandes ajuntamentos, onde se trata do corpo, ahí mesmo perde progressivamente a alma.

Joga-se este anno desafortadamente, ou, melhor, desenfreadamente. Os cafés e casinos estão á cunha. Em varias terras temos observado pessoalmente, com grande magua, essa corrente humana que busca os prazeres e divertimentos da noite, como se diz que o veado sequioso procura a corrente de agua em que se dessejente. Ali a murmuração, a conversa sem escrupulos, a vaidade humana, está como rainha em throno seu. Não se vê seriedade em nada; uma pessoa de bons costumes só lá pôde penetrar de ouvidos tapados!

Lisonjeiam-se os sentidos com o cuidado com que a um doente queirido se estimula o paladar, para que tome um sadio alimento. E ali parecem tudo doentes—doentes de espirito.

Até os bens estão convertidos em males, por causa desta má orientação social. A barateza com que hoje se viaja nos caminhos de ferro—esse bem inapreciavel para as necessidades da vida—está sendo aproveitada em larga escala para augmentar os males de que enferma o nosso estado moral.

Imagine-se: vai-se do Porto á Figueira da Foz, com bilhete de ida e volta, em primeira classe, sendo o bilhete válido por quatro dias, pela modica quantia de 2\$000 reis. Diz-se aqui que o seu casino é um dos melhores da Europa, que a musica lá é deliciosa, que o luxo torna aquillo um paraíso—paraíso de más delicias—; basta isto para que o numero incalculavel daquelles que não olham a serio para o futuro, projectem sepultar lá todo o dinheiro que possam haver á mão.

E quem assim não fizer, quem ousar negar-lhes um «amen» para cada uma de suas proesas desta ordem, com certeza que não é intelligente nem homem do progresso. Perdem-se as fortunas e com a fortuna a dignidade.

A religião, para as pessoas dadas a estes passatempos de praia, está em perigo imminente, porque lá tudo é sensual, tudo é muito lindo aos olhos, mas summamente deletério ao espirito. Uma visita ás nossas praias mais frequentadas, dá uma ideia nitida do estado moral a que desceu a nossa nacionalidade. Gasta-se dinheiro sem conta; simulam-se bens e males que não ha, consoante o fim que se deseja; inclina-se a pessoa para os gostos materiaes da vida; aborrece-se o sacrificio e a vida humilde; zomba-se de tudo para merecer-se a nota de espirituoso; e assim caímos em todos os males em que cai uma sociedade que se diverte, mas que não pensa.

R. L.

### Conselhos sobre a educação

XV

Das exercicios de piedade que se devem fazer praticar ás creanças

Passemos agora aos exercicios de piedade mais proprios para formar as creanças na verdadeira devoção. A oração é tam indispensavel á infancia, como aquelles que a guiam; porque é para o coração o que um doce orvalho é para o campo que recebe a semente: faz ali germinar e fructificar o bom grão.

Os paes vigiarão portanto para que seus filhos dêem a Deus as primicias do dia, offerecendo-se a elle desde o despertar. Apenas elles estejam vestidos, deverão os paes fazer-lhes recitar logo a sua oração, ou, melhor ainda, recitá-la-ham com elles no oratorizinho da casa ou deante duma piedosa imagem do Salvador. Indique-lhes em seguida o pae ou a mãe uma curta meditação ao alcance das suas tenras intelligencias, e, sendo possivel, vá um ou outro acompanhá-los ao santo sacrificio da Missa, para o qual nunca será demasiada a devoção que procurarem inspirar-lhes. Habituem-nos a ser fieis em recitar o «Angelus» ao tocar ás Ave-Marias, as Ladinhas da Santissima Virgem e o Terço do Rosario, e associem-se a elles, quanto possivel, para fazer a recitação em familia. Obriguem-nos a fazer todos os dias uma visitazinha ao Santissimo Sacramento e á Santissima Virgem, e termine-se o dia com a oração da noite feita em commum e com o exame de consciencia seguido do acto de contrição. Finalmente acostumem-nos a offerecer o seu coração a Deus no momento de adormecerem, do mesmo modo que o devem ter feito de manhã ao despertar, e movam-nos a renovar muitas vezes esse offerecimento por meio de frequentes orações jaculatorias. Assim se acharão santificados o dia e a noite, e as creanças habituar-se-ham a viver no sentimento da presença de Deus, que as preservará do peccado e as fará temer quanto a elle as possa levar.

Quando a sua razão estiver sufficientemente desenvolvida para discernir o bem do mal, devem os paes escolher um confessor que acompanhe de perto o trabalho da natureza e da graça nessas pequeninas almas e dellas se occupe com zelo e caridade.

Será preciso accrescentar que, antes de as apresentar ao santo tribunal da penitencia, devem os paes tê-las instruido em tudo quanto se refere a este grande sacramento, e feito conhecer e comprehender bem as obrigações que elle impõe? Tambem será bom inspirar-lhes o receio e horror do sacrilegio, citando-lhes algum exemplo dos castigos terriveis com que Deus fere algumas vezes ainda neste mundo os que occultam a seu confessor algum peccado grave ou que julgam tal.

Mas, se é útil precaver os pequeninos penitentes contra essa falsa vergonha, mais commum do que se julga, não o é menos abrir a sua alma á confiança no ministro do Senhor, que faz as vezes de Deus no santo tribunal, e sobre tudo excitá-los ao arrependimento mostrando-lhes que o peccado é uma odiosa ingratião para com o soberano Bemfeitor.

Deve tambem attender-se a que as creanças sejam assíduas em seguir os catecismos e os outros exercicios preparatorios para a primeira communhão. Bem importante é esta grande accão para que os paes applicuem todos seus cuidados a bem dispôr aquellas alminhas para a recepção do mais augusto de todos os sacramentos. Não exijam depois, todavia, que as creanças se approximem da mesa santa á sua vista e em dias fixos; porque poderia isso levá-las a fazer communhões indignas, ou por terem occultado alguma falta grave na confissão, ou por não haverem tido o firme proposito de se emendar della, ou finalmente por não terem animo de declarar que o confessor julgou não as dever absolver e que, por consequencia, não se encontram em estado de graça. Os paes devem pois limitar-se a apresentar todos os oito ou quinze dias, ou, pelo menos, todos os meses, os seus filhos ao santo tribunal e deixar ao padre espirital o cuidado de decidir da frequencia da communhão, sem nada omitirem aliás para bem os dispôr para ella quando o confessor a conceder.

Recommendamos ainda aos paes que inscrevam seus filhos em alguma confraria, onde encontrarão um incitamento para o bem; e sobre tudo que os façam ter cada anno, desde que chegarem á adolescencia, um retiro espirital de alguns dias, que será para elles um excellentes preservativo contra as seducções dos sentidos e um poderoso meio de os confirmar no bom caminho e nelle os fazer progredir.

(Continúa).

## O Vintem das Escolas

VI

### O ensino leigo

O Vintem das Escolas de envolta com a propaganda do ensino laical vai propagando os principios mais detestaveis e mais perigosos que imaginar se podem. Esse periodico é uma mina inexgotavel de erros crassissimos e de falsidades clamorosas.

Não nos é possível, por falta de tempo, refutar todos aquelles e desfazer todas estas. Limitar-nos-hemos, pois, a combater as proposições mais perigosas e as mais geraes.

Em o numero de 16 de junho a pagina 5, lê-se: «Tudo isto que o homem pôde conhecer exactamente, estudando as sciencias, chamam-se verdades scientificas, ou factos conhecidos. Ha, porém, coisas que é impossivel conhecer scientificamente, com exactidão, ainda que se estudem durante a vida, porque nunca ninguem as viu, nem será capaz de as ver: sam, por exemplo, as coisas que acontecem aos homens depois da morte. Não sabemos scientificamente, se depois da morte ha outra vida em que os maus sam punidos e os bons recompensados, ou se, ao contrario, com a morte tudo acaba, nada mais existe. Não sabemos scientificamente se existe um Deus ou se não ha

Deus nenhum. Nada disto podemos saber, nem jámais o saberemos scientificamente por mais que estudemos. As coisas que o homem não conhece e não pôde conhecer scientificamente chamam-se o *incognoscivel*».

Reparem os nossos leitores na repetição fastidiosa do adverbio *scientificamente*.

A maçonaria nega a existencia de Deus ou pelo menos procede como se elle não existisse. Mas, como essa negação encontra e revolta o sentimento universal do genero humano, a seita negra procura suavizá-la dizendo que a existencia de Deus não é *scientificamente demonstravel*.

A sciencia, como ella a imagina, não deve admittir senão o que é tangivel, material, experimentalmente certo. Ora, como Deus não pôde ser visto oclaramente nem apalpado, relega-se para a esphera do incognoscivel e procede-se como se elle não existisse.

Eiz aqui o ponto mais pernicioso da doutrina maçonica.

Negada a existencia de Deus, está negada a immortalidade da alma, a vida futura; está negada a base da justiça, a distincção fundamental entre o bem e o mal.

O homem fica guiado unicamente pelas fracas luzes da sua razão e completamente entregue aos impulsos da sua animalidade. As regras da sua moral seram os seus caprichos.

Imaginem-se as pavorosas consequencias que resultariam fatalmente da doutrina maçonica, se ella se propagasse e estabelecesse por toda a parte. É necessario, pois, combatê-la a todo o transe para evitar os seus deletorios effeitos.

Não nos damos agora ao trabalho de fazer aqui a demonstração da existencia de Deus. Essa demonstração encontra-se rigorosamente feita em todos os compendios de philosophia christã e em muitas conferencias religiosas.

O que pretendemos é desfazer esse pernicioso sophisma, que só é verdadeiro, admittivel, incontestavel, o que é *scientificamente demonstravel*.

É certo e admittido por todos os espiritos sensatos que, além das verdades *experimentalmente observaveis e verificaveis*, ha tambem outras que só a razão pôde attingir e verificar. Neste caso está a existencia de Deus, que não é uma verdade immediatamente evidente em si mesma e, por si mesma, como o sam as verdades primordiales, nem de ordem experimental, como sam as leis da physica ou da chimica.

É indubitavel que pelo processo experimental não podemos nem demonstrar nem impugnar a existencia de Deus, nem a de qualquer ser espirital, ou suprasensivel. Não se pôde todavia impugnar a demonstrabilidade da existencia do Ser supremo; porque, eliminado o processo experimental e o processo puramente racional ou analytico, resta o processo misto ou *a posteriori*, isto é, simultaneamente experimental e racional, cujas bases sam o *facto* da existencia do mundo material e os principios racionais que fecundando a experiencia dominam todas as sciencias.

Este processo funda-se no valor da experiencia que nos dá o conhecimento da propria existencia e do mundo com a variedade de seus phenomenos e leis, no valor da razão, de cujas ideias objectivas, universaes e necessarias derivam as leis fundamentaes do pensamento, e no valor da logica que dá as leis do raciocinio scientifico. A negação da existencia de Deus conduz em ultima analyse á negação dalgum ou de alguns destes elementos; é, portanto, um erro metaphysico.

Pela razão contraria, a verdade da existencia de Deus é uma ver-

dade scientifica de primeira ordem e metaphysicamente certa. (Vide Apologetica do Padre Manuel F. de Sant'Anna).

Por consequinte, se a maçonaria não admittie a existencia de Deus, não é por motivos experimentaes ou racionais que para isso tenha, mas unicamente porque não quer, pois que essa existencia é uma verdade *rigorosamente scientifica*, como acabamos de mostrar.

(De A Palavra)

Aphonso.

## CURIOSIDADES

**Uma bala.**—Quando se soffre o inconveniente de ter uma bala no corpo, não se deve desesperar, por que ella sairá um dia. Assim Barbier, antigo combatente da guerra franco-prussiana, sentia ha dias umas violentas dores de cabeça que não sabia explicar. O medico a quem consultou, tambem não lhe pôde descobrir a origem do mal. Um bello dia o soldado teve um accesso de tosse. Fazendo um esforço, expectorou uma especie de pilula que se não lembrava de ter ingurgitado para se curar. Era a sua bala!—a bala que no cerco de Metz recebera no hombro e que se não podéra extrahir e que ha trinta annos e meio circulava no corpo do ferido. Em ultimo lugar viera ella lutar contra a caixa craniana provocando as dores de que se queixava Barbier, e depois descera á garganta, donde foi expulsa. Naturalmente desde este momento Barbier não experimenta nenhum incommodo.

**Uma perna cara.**—O tribunal de Brooklin condemnou a companhia dos transvias de Brooklin-Heights a 8.000 dollars, mais de 40.000 francos, de perdas e damnos para com uma menina de tres annos que, tendo lhe sido esmagada uma perna por um transvia da companhia, houve de soffrer a amputação.

**Deslocamentos.**—Sabe-se que na America nada é mais facil que transportar as casas dum logar para o outro. Ha poucos meses ainda, a Companhia dos caminhos de ferro de Baltimore-Ohio, tendo expropriado um terreno no baixo duma escarpa, o proprietario, que abi tinha uma casa, fê-la subir ao alto da escarpa, a quasi 47 metros de altura. A casa pesava ao todo 800 toneladas e a operação teve bom resultado. Mais recentemente ainda procedia-se pela primeira vez a transportar duma casa pela agua. Tratava-se duma casa de tijolo, de dois andares, que não pesava em verdade senão duzentas toneladas, o que já é um peso bem bonito. Estava á margem do ribeiro Alleghany, perto de Pittsburgh, e considerações especiaes levaram o seu proprietario a transportá-la para mais longe uns seiscentos metros. Depois de ter serrado as suas fundações ao rez do solo e de a ter bem consolidado, mettu-se por baixo uma plataforma composta de taboões e depois levantou-se tudo levemente. Finalmente fez-se escorregar, por meio de roletes, esta equipagem sobre uma grande barcaça chegada á proximidade do rio e que um rebocador arrastou para o novo destino. Chegada ao ponto, a casa foi posta em terra pelo mesmo processo, depois de ter atravessado ainda, mas desta vez rolando, uma importante linha de ferro; concederam-se-lhe trinta mi-

nutos de interrupção da passagem dos comboios para levar a cabo esta ultima operação. Actualmente esta casa, que já andou nos ares, repousa bem solidamente nos seus novos alicerces. Dizer que estes modos de mudar de logar sam baratos, não seria crido pelos nossos leitores.

**A saudação da bandeira.**—Na America é uso saudar a bandeira nacional. A este proposito pôs-se uma questão: submeteram-na ao presidente Roosevelt que não ousou resolvê-la: tratava-se de saber se as mulheres tambem deviam saudação á bandeira e como a deviam fazer. O club americano de estudos politicos fixou definitivamente o ponto: decidiu que as mulheres novas e as raparigas deviam, diante da bandeira, levar a mão direita á frente, assim como os homens. Propôs uma minoria que se agitassem os lenços, mas toda a gente estava de accordo para repellar a inclinação, quer de cabeça, quer do busto. Na Suíça vai-se mais longe. Trata-se de impôr o serviço militar ás mulheres.

**Medicos.**—Ha muitos medicos que sam principes da sciencia, mas poucos principes ha que sejam medicos. Ha um contudo que conta brilhantes estudos de serviço nesta arte: é o principe Carlos Theodóro, duque na Baviera e sogro do principe real da Belgica. É especialista nas molestias da vista e tem feito, segundo se diz, curas notaveis.

**Medalhas.**—O conde Augusto Eulenburg, marechal da corte do imperador Guilherme, é o homem mais condecorado do mundo: já tem a 75.ª condecoração — a gran-cruz da Ordem para o Merito que lhe conferiu o principe Fernando da Bulgaria. Saberá os nomes dellas todas? Ha de ser uma ladainha bem bonita; e no final *vanitas vanitatum*...

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao semestre corrente para todos aquelles que já pagaram o anterior e do anno para os que ainda o não pagaram.

Outrosim rogamos a alguns dos snrs. assignantes que ainda se acham em debito do primeiro anno o favor de o mandarem satisfazer, pois que taes demoras nos acarretam difficuldades insuperaveis.

**Peregrinação á Penha.**—Começou hoje, com grande concorrência, na Basilica de S. Pedro, o Triduo que antecede a grande peregrinação á Penha no corrente anno, que se realizará no proximo domingo.

A commissão a nada se tem poupado para que ella em tudo seja imponente e majestosa, para que seja um acto digno d'Aquella em louvor de quem se pratica. Como já publicamos na integra o programma de todas as manifestações que se realizarão desde hoje até domingo, dispensamo-nos hoje de o fazer, chamando para elle, que se acha no n.º 90 de A Restauração, a attenção dos nossos leitores.

Tendo o proprietario de "O Baluarte" resolvido suspender definitivamente a publicação deste periodico, e não querendo, de fórma alguma, prejudicar aquellas pessoas que se dignaram dispensar-lhe a honra e o auxilio da sua assignatura, participa aos poucos senhores assignantes que já tinham satisfeito o pagamento da annualidade, que, em substituição de "O Baluarte", lhes será enviada gratuitamente "A Restauração".

Com esta substituição, entendemos que todos teram a lucrar. Se algum dos senhores assignantes preferir porém receber os 200 reis, quantia excedente da sua assignatura, queira declará-lo para a antiga sede da administração de "O Baluarte" — largo da Oliveira, n.º 6, Guimarães.

**Movimento ecclesiastico.**—Foram passadas cartas de encomendação, por um anno, para as freguesias abaixo mencionadas, a favor dos seguintes presbyteros:

Ao rev. José Teixeira de Andrade, para S. Martinho de Cardoso.

Ao rev. José Luciano Themudo Barbosa, para o Salvador de Balazar.

**Administrador do concelho.**—Tomou posse, na passada sexta-feira, do cargo de administrador deste concelho, o sr. dr. Rufino Ferreira da Motta.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Abade de Tagilde, rev. João Gomes de Oliveira Guimarães, presidente da camara municipal, que estava exercendo aquelle cargo interinamente, de harmonia com a lei.

**Igrejas a concurso.**—Estão a concurso, por provas documentaes, as igrejas de S. João Baptista de Chavão, concelho de Barcellos, Santa Marinha de Aroza, concelho de Guimarães, e Santa Maria de Oliveira (?), todas deste arcebispado.

**Lembrança da 1.ª communhão.**—Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0,07 x 0,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

**Reparação da igreja de S. Paio.**—No dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, deve ser arrematada, na secretaria da junta de parochia, a obra de reparação do exterior da igreja parochial da freguesia de S. Paio, desta cidade.

A base de licitação é de réis 4000000.

As condições estão patentes na secretaria da junta, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Aviso aos interessados.

## Derrama parochial.

—Achar-se-ha em cobrança desde o dia 15 do corrente em diante, e por espaço de 60 dias, que terminará em 15 de novembro proximo futuro, a derrama parochial da freguesia de S. Paio, desta cidade, cujo pagamento será feito em casa do thesoureiro da junta de parochia, na rua de S. Paio n.º 24.

Findo aquelle praso serão relaxados todos os conhecimentos que não houverem sido pagos. Aviso aos contribuintes.

## Notas de 500 réis.

—Em circular expedida pela direcção geral da thesauraria do ministerio da fazenda foi communicado a todas as repartições publicas que, tendo terminado em 31 de maio ultimo o praso annunciado pelo Banco de Portugal para a troca das notas de 500 réis, estas não devem ser recebidas nos cofres do Estado.

## Companhia Garantia.

—Tendo pedido a sua exoneração de agentes da Companhia de Seguros Garantia, nesta cidade, os snrs. Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª, foi nomeado para aquelle cargo o snr. João Gualdino Pereira.

**Licença.**—Foram concedidos 30 dias de licença ao snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno delegado do Procurador Regio nesta comarca.

## Curso de agronomia.

—Concluiu ultimamente o primeiro anno do curso de agronomia no Instituto de Agronomia e Veterinaria de Lisboa, ficando plenamente approvado, o snr. Manuel Gaspar Coelho da Motta Prego, filho do nosso conterraneo e illustre caudillo desta comarca snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego. Os nossos parabens.

**Nomeação.**—Acaba de ser nomeado ajudante do contador e distribuidor do juizo de direito desta comarca o snr. Rodrigo Augusto da Graça Alves. Os nossos parabens.

## Circulo Catholico de Sande.

—Devidamente approvados, foram remetidos pelo snr. governador civil deste districto á direcção geral de saude e beneficencia publica os estatutos do Circulo Catholico de Sande, com sede na freguesia de S. Lourenço de Sande, deste concelho.

**Cocheira Progresso.**—Por escriptura publica, lavrada pelo notario desta cidade snr. dr. Joaquim Lopes de Oliveira, em 31 do mês findo, constituiram uma sociedade commercial, com a denominação de *Empresa Vimaranesa*, os snrs. José Gonçalves Barroso, José da Silva Guimarães, Simão Ribeiro e Manuel Lopes, para a exploração e commercio de alquilarias.

A alquilaria já se acha installada na rua Nova de Santo Antonio, na casa da antiga *Cocheira Progresso*, sendo o escriptorio no estabelecimento do snr. José Gonçalves Barroso, ao largo do Toural.

**Bilhetes postaes,** illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranesa, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 réis para porte por cada cinco exemplares.

## VISITEM "A Suissa em Vizella,"

## LITTERATURA

### O SEBASTIANISTA

Que lindas barbas nevadas  
Aquelle velho não tem!  
Foram nascidas, creadas,  
Como não pensa ninguem!  
Cortá-las! não corta o velho  
Sam-lhe as barbas um espelho  
Da sua creença leal:  
Dias e noites á barra,  
Consulta no seu Bandarra  
A sorte de Portugal!

Consulta! tem fé naquillo,  
Pôs no livro o coração;  
Interpreta-lhe o sigillo,  
Lê nelle—Sebastião!  
Conhece, soletra o dia  
Em que a velha monarchia  
Do sepulchro surgirá.  
E' propheta! até nos marca  
As horas a que o monarcha  
Dalém-mundo voltará.

Dalém-mundo! da batalha  
Por milagre s'escapou.  
Renegando da mortalha,  
Da c'róa não renegou!  
Ha de vir. Nas prophcias  
Dos modernos Isaias.  
Ha uma que diz assim:  
«Se conservarem afincos,  
No anno dum tres e um cinco,  
Espere o povo por mim.»

«Quem se atreve a ler as sinas  
Deste meu condão real,  
Soletre nas cinco quinas  
Os fados de Portugal.  
Traduzidas, combinadas,  
Trazem as eras marcadas.  
As eras da redempção;  
Não nas leiam os profanos  
Qu'inda tem de passar annos  
Antes desta traducção!

«Portugal nunca vencido,  
Antes sempre vencedor;  
Pelo meu braço remido  
Cobrará novo vigor.  
Mais verá, quem tiver vista,  
Seguirem do rei a pista  
Estranhos novos pendões:  
Das terras dalém do Ganges,  
Avançarem as phalanges  
Dos portuguezes leões!

Ai! quem me dera no peito  
Ter a fé que muitos têm!  
A's prophcias affeito  
Não nas cedera a ninguem!  
Fôra-me o peito sacario,  
Onde como em relicario  
Guardara fé ao meu rei:  
Em propheta me elevava,  
Como os mais interpretara  
Altos segredos da lei!

Fôra-me á Ilha-encoberta,  
«Que muita gente já viu»  
Deixara lá por offerta  
O que o peito mais sentiu.  
Aos que julgam o rei morto,  
Dera-lhe novo conforto  
Dizendo como o lá vi;  
De olhos pregados na barra,  
Buscara no meu Bandarra,  
A creença que já perdi.

«Montado no seu cavallo  
Num dia de cerração,  
Quem quiser pôde ir esperá-lo,  
El-rei Dom Sebastião.  
Nesta terra que é tam minha,  
Haverá então rainha  
Governando Portugal.  
Mas quer Deus que haja em Lisboa  
Quem do reino se condôa,  
Dando-me a voz de real!»

Se alquem duvida do dia  
Aqui lhe ponho os signaes:  
Como resa a prophcia,  
Como ella resa não mais.  
«Como sagrada vedeta,  
Verás no ceu um cometa  
De grandeza colossal;  
Verás tambem com espanto,  
O corpo dum grande santo  
Em terras de Portugal!

«Andará todos em guerra  
Por essas terras dalém;  
Nem nas cabanas da serra  
Viverá em paz ninguem.  
Por tres noites, e tres dias,  
Haverá mil agonias  
Que eu aqui lhes não direi:  
Andará tudo de luto,  
Sem os campos darem fructo,  
Sem ninguem seguir a lei!»

«As arv'res, pendendo curvas,  
Seccaram pela raiz:  
As fontes correram turvas  
Como o propheta nos diz.  
Os peixes, fugindo á sorte,  
Achará a mesma morte  
Nas turvas ondas do mar;  
Nem o sol será brilhante,  
Nem nos serros, mais distante,  
Brilhará luz do luar!»

«Mas passados sete dias,  
E sete noites tambem,  
Lá dizem as prophcias  
Não deve temer ninguem.  
Não deve. Que do nascente,  
Segundo crê muita gente,  
Virá vindo a cerração:  
E depois della desfeita  
Surgirá a velha seita  
Del-rei Dom Sebastião!»

E depois, por muitos annos,  
Viverá o bom do rei:  
Ensinando a nós profanos  
A crermos na sua lei.  
Tudo então será festejo,  
Parece que já o vejo  
Môço ainda a governar;  
Sem de Alcacer ter saudade,  
Nem mesmo sequer vontade  
De novo por lá voltar.

Até lá tem muita gente  
De espreitar a occasião,  
Em que volte diligente  
El-rei Dom Sebastião.  
Os signaes já tem chegado,  
Em que o môço Desejado  
Cumpra a palavra real;  
Em que se apresse de novo  
A festejar o seu povo  
Em terras de Portugal!

L. A. Palmeirim.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

(2.ª publicação)

NO dia 8 de outubro proximo, ao meio dia, e no tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, têm de ser postos em praça, a requerimento de Antonio Francisco Vieira de Azeredo com auctorização de sua mulher, da freguesia de S. Salvador de Tagilde, desta mesma comarca, e outros de outras partes, na acção ordinaria em que é auctor o dito Antonio Francisco Vieira de Azeredo e reus os agora tambem requerentes José da Silva Salgado, mulher e outros, os seguintes papeis de credito, que serão entregues a quem mais offerecer acima dos valores declarados, a saber:

5 inscrições de assentamento da divida interna portugueza do valor nominal de 100\$000 réis cada uma, com os numeros 36:156 a 36:159 e 36:256, que sam postas em praça pela quantia de 211\$250 réis;

4 inscrições da mesma especie do valor nominal de réis 500\$000 cada uma, com os numeros 9:247, 9:950, 13:227 e 13:228, que sam postas em

praça pela quantia de 844\$000 réis;

3 inscrições da dita especie, do valor nominal de réis 1:000\$000 cada uma, com os numeros 11:504, 11:505 e 11:506, que sam postas em praça pela quantia de 1:269\$000 réis; e

2 certificados de inscrições de assentamento do valor nominal de 50\$000 réis cada um, com os numeros 3:334 e 4:657, que sam postas em praça pela quantia de 42\$200 réis.

Guimarães, 25 de agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

Quinz de direito,

S. Leal.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

## O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encommendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

## Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

## Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

## Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se pôde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.

# IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas  
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada  
pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

## PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 »  
Em chagrin-douradas . . . . . 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

# DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

# FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

POR

**GOMES DOS SANTOS**

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.<sup>o</sup>—Porto

# As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

**Condições de publicação.**— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

# O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## SYNOPSIS

DA

# THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

# HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. . . . . 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo diferente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais ncondições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

# THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.<sup>o</sup> volume da segunda edição portugêsa da importantissima obra de Scavini

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU